

Sindigrejinha tem nova diretoria para o triênio

A executiva Ana Paula Grings comandará o sindicato calçadista até 2028

MICHEL POZZEBON

michel.pozzebon@gruposinos.com.br

Ana Paula Grings, ex-diretora financeira (CFO) da Piccadilly Company (Igrejinha/RS), tomou posse, no dia 21 de janeiro, como presidente do Sindicato da Indústria de Calçados, Vestuário e Componentes para Calçados de Igrejinha (Sindigrejinha) para o triênio 2026-2028. Ela, que sucede o empresário Vinicius Mossmann – que segue como vice-presidente –, é a primeira mulher a comandar o sindicato em 46 anos.

Em entrevista ao Exclusivo, Ana Paula falou que encara o desafio de presidir o Sindigrejinha “com muito senso de responsabilidade e profundo respeito” pela instituição, associados e comunidade.

“O Sindigrejinha é reconhecido pela sua atuação técnica, institucional e pelo papel fundamental que exerce no desenvolvimento do setor e da cidade de Igrejinha. Meu papel será dar continuidade à esse legado, fortalecendo ainda mais o apoio aos associados, ampliando o diálogo com entidades parceiras, poder público e comunidade, garantindo que o sindicato siga sendo uma referência em representatividade, inovação e desenvolvimento sustentável”, comenta.

Ana Paula considera que seu principal foco como presidente do Sindigrejinha no triênio 2026-2028 está em “gerar valor real e prático para os associados, sempre respeitando o porte, o estágio de maturidade e a realidade de ca-



REPRODUÇÃO/GOOGLE STREET VIEW

Atualmente, entidade sindical conta com 38 empresas associadas

da empresa”. Ela aponta que o sindicato “precisa ser um espaço de apoio estratégico ao empresário, indo além da representação ins-

titucional”. O Sindigrejinha conta com empresas associadas, entre fabricantes calçadistas e empresas de componentes para calçados.

Entrevista com Ana Paula Grings

Como é ser a primeira mulher a presidir o Sindigrejinha?

Assumir a presidência como a primeira mulher em mais de 40 anos é uma grande honra e uma responsabilidade enorme. Não encaro esse fato apenas como uma conquista individual, mas como um sinal de evolução do nosso setor e da nossa própria comunidade. O setor calçadista sempre contou com a força e a dedicação das mulheres em diferentes frentes, e ocupar esse espaço hoje representa reconhecimento, maturidade institucional e abertura para novas perspectivas. Tenho profundo respeito pela história construída até aqui, e o meu compromisso é honrá-la, conduzindo uma gestão baseada em diálogo, escuta ativa e geração de valor coletivo.

De que forma vê a mulher assumindo cargos de liderança em um setor majoritariamente masculino como o calçadista?

Vejo esse movimento com muita naturalidade e, ao mesmo tempo, com muito orgulho. O setor calçadista sempre foi construído por pessoas resilientes, inovadoras e comprometidas, independentemente de gênero. O que estamos vivendo é um reconhecimento mais claro da competência feminina em cargos estratégicos. O nosso exemplo como “gurias da Piccadilly”, assim como de tantas outras mulheres do setor, mostra que a liderança feminina não vem para substituir ninguém, mas para somar visões, fortalecer decisões e ampliar o olhar sobre

pessoas, processos e sustentabilidade dos negócios. A diversidade na liderança torna o setor mais forte, equilibrado e preparado para o futuro.

E o desafio de presidir o Sindigrejinha?

Encaro com muito senso de responsabilidade e profundo respeito pela instituição, seus associados e comunidade. O Sindigrejinha é reconhecido pela atuação técnica, institucional e pelo papel fundamental que exerce no desenvolvimento do setor e de Igrejinha. Meu papel

será dar continuidade a esse legado, fortalecendo ainda mais o apoio aos associados, ampliando o diálogo com entidades parceiras, poder público e comunidade, garantindo que o sindicato siga sendo referência em representatividade, inovação e desenvolvimento sustentável.

Antes de assumir a presidência, você chegou a renunciar. O que te levou a mudar de ideia?

Essa é uma pergunta bastante íntima, mas pelo meu perfil transparente, sinto o dever de esclarecer. 2025 foi um período de reflexão profunda e de muitos endereçamentos complexos. Quando aceitei inicialmen-



Diálogo, escuta ativa e geração de valor coletivo.

ANA PAULA GRINGS,
NOVA PRESIDENTE DO
SINDIGREJINHA

te o convite, algumas dessas questões ainda não haviam ocorrido. Depois delas, entendi que o meu novo ciclo deveria ser de autocuidado. Porém, após a minha desistência, ocorreu o falecimento do Renato Klein (nosso acionista e presidente do Sindigrejinha por muitos anos). No dia do seu velório, no próprio Sindicato, recebi a notícia do quanto ele havia ficado feliz com a minha indicação (ele inclusive havia feito contato comigo dias antes de falecer, mas pedi que ele focasse em sua recuperação),

e este acontecimento me fez olhar para esse convite com um significado muito maior. O carinho, o incentivo e a alegria dele com a minha indicação, me tocaram profundamente, e retomar esse desafio é uma forma de honrar essa história e esse legado.

Quais são seus planos e metas para o Sindigrejinha?

Meu principal foco é gerar valor real e prático para os associados, sempre respeitando o porte, o estágio de maturidade e a realidade de cada empresa. O Sindigrejinha precisa ser um espaço de apoio estratégico ao empresário, indo além da

representação institucional.

Pretendo fortalecer a atuação do sindicato como um articulador de iniciativas que contribuam diretamente para a competitividade do setor, estimulando a inovação, a qualificação de pessoas, a sustentabilidade – tanto econômica e ambiental, quanto a governança – e a eficiência operacional. A ideia é aproximar o sindicato do dia a dia das empresas, promovendo conexões, compartilhamento de boas práticas e soluções coletivas para desafios comuns, sempre com uma visão de longo prazo e perenidade do setor.

Quais são as principais demandas dos calçadistas de Igrejinha?

As demandas são diversas e refletem a complexidade do momento atual. Um dos principais desafios é a mão de obra qualificada, tanto na atração quanto no desenvolvimento e retenção de profissionais.

Além disso, há uma preocupação crescente com a sustentabilidade econômica e ambiental, especialmente diante das exigências do mercado, dos clientes e da sociedade. A competitividade global também se impõe, exigindo inovação constante, melhoria de processos, ganho de eficiência e adaptação a novos modelos de negócio.

Outro ponto relevante é a necessidade de simplificação de processos e redução da burocracia, permitindo que o empresário foque no que realmente gera valor: produzir, vender, inovar e gerir bem seus negócios.

DEMANDAS

Ana Paula conta que as demandas dos calçadistas de Igrejinha “são diversas e refletem a complexidade do momento atual”. Segundo ela, entre os principais desafios da indústria de calçados na região está a mão de obra qualificada “tanto na atração quanto no desenvolvimento e retenção” de profissionais. “Além disso, há uma preocupação crescente com a sustentabilidade econômica e ambiental, especialmente diante das exigências do mercado, dos clientes e da sociedade. A competitividade global também se impõe, exigindo inovação constante, melhoria de processos, ganho de eficiência e adaptação a novos modelos de negócio”, comenta.

“SIGNIFICADO MUITO MAIOR”

Em novembro de 2025, alguns meses antes da posse como presidente do Sindigrejinha, Ana Paula chegou a manifestar que não assumiria o cargo alegando que imprevistos profissionais lhe impediriam de exercer a presidência. O sindicato divulgou nota informando que o empresário Vinicius Mossmann seguiria presidindo a entidade no triênio 2026-2028. “Após a minha desistência aconteceu a morte do Renato Klein (empresário e ex-presidente do Sindigrejinha). No dia do seu velório, recebi a notícia do quanto ele havia ficado feliz com a minha indicação. Este acontecimento me fez olhar para esse convite com um significado muito maior”, conta Ana Paula.

DIRETORIA DO SINDIGREJINHA

Presidente

Ana Paula Grings

1º vice-presidente

Vinicius Mossmann

2º vice-presidente

Alberto Luiz Wanner

1º secretário

Micheli Doring

1º tesoureiro

Caroline Fernanda Kaiser

2º tesoureiro

Glaumir Pedro Kaiser
Conselho fiscal
Tiburcio Aristeu Grings
Daniela Colombo
Decio Luciano Nantal

Suplentes do conselho fiscal

Clairton Ivan Muller
Clovis Moacir Gruhlke
Augusto Petzinger

Delegados Fiergs

Ana Paula Grings
Vinicius Mossmann

Suplentes de delegados Fiergs

Tibúrcio Aristeu Grings
Alberto Luiz Wanner